

TEOTÔNIO. Depois de reestruturada, Vila Nova teve iniciada no último sábado programação com atrações regionais

# Turismo incentivado na região

ALINE MEDEIROS  
 22 jornal@diarioamazonia.com.br  
 @DiarioAmazonia

A população da região de Porto Velho conta com um novo ponto turístico com belas paisagens, degustação de comidas típicas, demonstração e vendas de artesanatos e atividades esportivas. A novidade foi apresentada no último sábado, na Vila Nova de Teotônio, com o objetivo de investir no turismo e tornar a localidade autossustentável.

A programação especial, organizada pela Associação dos Moradores da Vila Nova Teotônio, contou com diferentes atrações, como um café da manhã com um cardápio regional contendo diversos tipos de bolo, mingau, sucos, tapiocas, entre outras guloseimas. O principal atrativo dos visitantes foi o passeio de barco com trajeto que passou por cima da antiga vila, e pelas comunidades Ilha do Macaco, Porto e Jatuarana, assentamentos que também foram tomados pelo reservatório.

Para o horário do almoço, os moradores se reuniram para cozinhar alimentos bem típicos do Estado. Filé de dourado ao molho e frito, escondidinho de pirarucu, pirarucu à casaca acompanhados de arroz e salada foram pratos oferecidos ao público visitante. Além disso, quem provou da comida pode votar para eleger o prato mais típico da região.

Um dos locais que mais chamou a atenção do público foi a passarela construída entre a praia artificial e os salões de convivência, onde os participantes paravam para tirar fotografias. Para a universitária Heleoci Bezerra, a iniciativa é muito boa, pois o local é maravilhoso. Ela destaca que Porto Velho está precisando de lugares de turismo. "Nossa cidade possui pontos de muita beleza faltam apenas incentivos", esclarece.

O soldador Celso Barros, que estava acompanhado de Heleoci e da dona de casa Cleide Gomes, achou o espaço agradável. Eles consideraram muito boa a oportunidade para conhecer a novidade.

Para o vigilante Jerry Luk, a área foi valorizada e ficou muito bonita. Ele afirma que apesar de ser um pouco longe da cidade, vale a pena, pois sai um pouco da rotina estressante, barulhenta e poluída da Capital. "É sempre bom relaxar um pouco, principalmente em lugares tranquilos, assim retornamos para o trabalho com mais disposição", argumenta.

A população da antiga Vila do Teotônio teve que ser reassentada em outro local, devido à ocupação do reservatório da Usina Hidrelétrica Santo Antônio. Há um ano e dois meses sem receber turistas na nova vila, a comunidade se reuniu junto à associação dos moradores com o apoio da Santo Antônio Energia e da empresa de consultoria Multiplik para realizar esse projeto com o objetivo de incentivar o turismo e tornar a localidade autossustentável.



Os píer são atração à parte que garantem o deslocamento dos visitantes a vários pontos

## ACOMPANHAMENTO VAI GARANTIR CONTINUAÇÃO DE PROJETO

Para a continuação do projeto, os moradores terão acompanhamento por um ano, período para que se preparem emocionalmente e se adequem ao processo de mudança, e também para que possam receber a comunidade. Conforme a coach, Cristiane Farias, da empresa Multiplik, a Santo Antônio teve a preocupação desde o início, pois sabia que a área tinha um grande valor afetivo e histórico, por isso deu todo apoio à comunidade para que eles pudessem ter recursos advindos do próprio local. "Isso é uma

abertura para um novo comportamento da sociedade da vila, que vai possibilitar fontes de renda para o próprio local", declara.

Uma das empresas parceiras é a Empresa do Assessoria Técnica de Extensão Rural (Emater) do Estado de Rondônia, que realiza cursos e treinamentos com moradores em áreas de produção, piscicultura entre outras. Cristiane também está redigindo um livro junto com a colega de trabalho, Adimari Carvalho, que tratará das emoções dessas pessoas que se sensibiliza-

ram ao processo de mudança, levando em consideração a história de vida e readaptação dos mesmos. Ela adiantou que até o mês de março o livro será lançado.

Um grupo de nove mulheres que moram no Reassentamento Santa Rita, antigo Joana D'arc, foi convidado pela Emater para conhecer o artesanato confeccionado na localidade. As 400 peças produzidas em três semanas ganharam admiração das visitantes. Pulseiras, brincos, chaveiros, prendedores, colares, chapéus, peneiras e sabo-

neteiras foram acessórios que mais conquistaram o público feminino. "Todas as bijuterias produzidas são com materiais e sementes da própria comunidade", diz Cristiane.

Uma confecção diferenciada foi apresentada pela aposentada Raimunda Batista, moradora do assentamento Betel. Ela produz bolsas e cestos com pontas de cortinas de persiana. Além das peças, Raimunda faz capas para bebedouros, bicos de pano de prato e tapetes. Ela enfatiza que está muito feliz e que agora terá um ponto referencial para as vendas.

## LOCAL ABRIGA 60 FAMÍLIAS

Hoje, na Vila Nova de Teotônio existem 60 famílias. Na antiga vila residiam aproximadamente 100, mas muitas pegaram carta de crédito e resolveram ir embora. Alguns moradores demonstraram descontentamento com a nova moradia. Eles afirmam que a casa é muito boa, mas o sustento que vinha da venda da pesca não existe mais, pois a variedade e quantidade de peixes que ocupavam o local desapareceu.

Para a agente de saúde, Rosimere Marques, que nasceu na vila há 44 anos, a mudança de habitat não foi boa, já a renda de algumas famílias vem do emprego no posto de saúde e na escola da comunidade. "Como ficam as pessoas que não tem emprego?", questiona.

O coordenador funcional e engenheiro agrônomo, Ivan Siqueira, da Santo Antônio Energia, esclareceu que dois consultores estão fazendo um estudo sobre as alterações da área onde houve o desvio das espécies do local. Os consultores Marcelo Apel e Paulo Renato passarão seis meses para avaliar a situação da área que abrange Teotônio, Jacy-Paraná, Vila Amazonas, São Sebastião e Novo Engenho Velho.



Praia e passeio de barcos também compõem os atrativos na vila

## PROGRAMA GARANTE NOVAS ADEQUAÇÕES AOS PESCADORES

A iniciativa do Programa de Apoio à Atividade Pesqueira é fazer com que o pescador

é somente daqui a dois ou três anos, pois o projeto tem resultados para médio e longo

